

SEMINÁRIO REUNIU FUNCIONÁRIOS, ESTUDANTES, MÉDICOS, DOCENTES E POPULAÇÃO PARA DEBATER A SAÚDE E A DEFESA DO HU!



No último dia 11 de novembro, no auditório do HU, mais de uma centena de pessoas se reuniram para debater a defesa do Hospital Universitário. O seminário aprovou uma carta compromisso a ser entregue aos candidatos a reitores da USP para que se comprometam com o Hospital e parem do desmonte do HU. Dentre os principais pontos da carta estão:

- **Contratação imediata de profissionais efetivos via carreira USP e concurso público, garantindo atendimento qualificado e boas condições de trabalho.**
- **Destinação de orçamento estável e suficiente para o funcionamento pleno do HU.**
- **Implementação imediata do Regimento aprovado pelo Conselho Deliberativo do HU.**
- **Fortalecimento da participação das unidades acadêmicas que utilizam o HU como campo de estágio, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.**
- **Garantia de articulação efetiva das Superintendências do HU e de Saúde da USP com o referenciamento da Zona Oeste em diálogo com as Secretarias Municipal e Estadual da Saúde.**
- **Redefinição da contratualização do SUS para garantir atendimento pleno e de qualidade para a população da região do Butantã, com o HU compondo a rede de assistência em saúde.**
- **Manutenção do caráter público do HU, de acordo com os preceitos do SUS, contra qualquer forma de privatização (incluindo OSS, fundações e terceirizações).**
- **Garantia da modernização da infraestrutura, com reformas, aquisição de equipamentos e atualização de procedimentos.**
- **Recuperação plena do HU, com reabertura dos leitos fechados e retomada dos atendimentos em todas as especialidades.**
- **Manutenção da vocação do HU como hospital-escola, formando profissionais de saúde para atuarem no SUS.**

Para além do compromisso dos candidatos à reitoria por escrito, caso assinem a carta, a defesa do hospital contra o desmonte depende da mobilização dos trabalhadores de toda a USP junto à população para que o HU funcione plenamente, sem trabalho precário, e o direito à saúde não seja mercadoria.

DEMISSÕES DE RECÉM-CONTRATADOS: NÃO BASTA O CONCURSO, A USP EXIGE QUE FUNCIONÁRIO CAIA NAS GRAÇAS DA CHEFIA!

A demissão arbitrária de trabalhadores recém-contratados na USP revela uma grave distorção no processo de avaliação durante o período de experiência. Não basta superar o difícil concurso público, que exige elevado preparo técnico e conhecimento das novas legislações: para permanecer trabalhando na universidade, é preciso, cada vez mais, cair nas graças da chefia. Em diversas unidades (Poli, Ribeirão Preto, Faculdade de Educação, FEA, etc.) recebemos denúncias que deixaram evidente que as avaliações não são feitas a partir de critérios objetivos e são permeadas por preconceitos, incluindo etarismo, o que tem resultado na exclusão de profissionais aprovados pelo mérito e pelo esforço.

As chefias têm aplicado avaliações sem transparência nem fundamentação, resultando em práticas autoritárias e assédio moral contra servidores recém-admitidos. Essas avaliações ocorrem sem discussão coletiva ou real defesa por parte dos trabalhadores, quando deveriam se pautar pelos princípios da administração pública: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Na prática, o direito de contraditório é negado, retirando do trabalhador a oportunidade de se defender diante de avaliações injustas.

O caso da Poli escancara o preconceito etário dentro da USP: “Mandaram um velho para cá, o que vou fazer com isso?” foi frase ouvida por um trabalhador recém-admitido, aprovado num concurso ultra concorrido e difícil, mas considerado “velho” apenas por ter 58 anos. Esse tipo de preconceito não é uma exceção: o etarismo é frequente na universidade e atinge trabalhadores que dedicam suas vidas para o serviço público.

Contradição entre discurso e prática

A USP se declara “da diversidade e da inclusão”, mas o cotidiano revela que aprovar-se em concurso público não garante estabilidade nem respeito ao trabalhador. A manutenção do emprego depende da subjetividade das chefias, alimentada por disputas políticas internas e falta de critérios claros de avaliação. O que deveria ser um ambiente inclusivo é marcado por práticas que excluem, adoecem e destroem vidas de quem se dedicou, abriu mão de outras oportunidades e merece respeito.

Cartazes coloridos e cursos sobre assédio moral não bastam para garantir ambientes saudáveis, enquanto medidas efetivas contra abusos e preconceitos não são tomadas de fato. É preciso dar um basta às demissões e ao assédio moral!

DENÚNCIA: QUE VERGONHA!! USP POLUI O MEIO AMBIENTE NA ESALQ

O Brasil discutindo o meio ambiente na COP 30 e a USP, que já incentiva o Agro Negócio a destruir florestas e cerrados, agora polui o MEIO AMBIENTE na famosa ESALQ. Se a universidade não respeita sequer o ser humano, quem dirá o meio ambiente.

No Campus da USP em Piracicaba, um dos mais ricos, onde o dinheiro corre como se fosse água na torneira, o ESGOTO daquela localidade, que é composta pela PUSP/PLQ, ESALQ e CENA JORRA A CÉU ABERTO nas suas terras, há menos de 100 metros do ribeirão Piracicaba Mirim, que desagua no rio Piracicaba. O esgoto percorre o campus, terra da USP, e até em forma uma correnteza barranco abaixo, se encontrando com as águas cristalinas do rio que passa ser poluído.

É o descaso de quem administra a universidade e que apenas pensa no “MERCADO” e em acumular dinheiro em Caixa, enquanto prejudica a sociedade e o meio ambiente. Aliás o Campus da ESALQ encontra-se totalmente abandonado, sem cuidado nenhum.

Esperamos que esta denúncia desperte nos “grandes intelectuais” daquele Campus, o zelo e a preservação do meio ambiente, principalmente a ÁGUA e tomem providências.

Recadastramento anual de servidores – Mais uma vez falhas que prejudicam os funcionários e a USP lava as mãos!

Do dia 01 ao dia 30 de novembro o governo de São Paulo determinou às pressas o recadastramento anual dos servidores do estado, obrigatório e realizado exclusivamente por meio digital no aplicativo SOU.SP.GOV.BR. Como era de se imaginar o sistema tem enfrentado diversas falhas técnicas e dificuldades que complicam a vida dos trabalhadores. Cadastros não encontrados, página que não carrega dados, erros de reconhecimento facial e prova de vida, são alguns dos problemas, além da ausência de suporte efetivo para resolver essas questões no prazo estipulado. Apesar de a não realização do recadastramento implicar suspensão

de vencimentos, a USP não presta nenhum auxílio aos servidores nessas situações.

A falta de atendimento presencial e de suporte técnico adequado expõe os trabalhadores à tensão e ao risco de terem seus salários bloqueados por falhas que não são de sua responsabilidade. A postura da USP, ao se eximir da responsabilidade, deixa claro o descaso com os servidores.

É fundamental que a universidade interceda pelos seus servidores e garanta suporte eficaz, canais claros de comunicação e soluções rápidas para que o recadastramento anual cumpra seu papel sem prejudicar os trabalhadores.

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070
Tel: (11)3091 4380/4381 – (11)3816-7932 / (11)2648-0589 email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br